Parte II - Formação dos educadores do campo
Capítulo 12. Pedagogia da alternância: educador/monitor e práticas pedagógicas

Cíntia Moralles Camillo
Liziany Müller Medeiros

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

CAMILLO, C.M., and MEDEIROS, L.M. Pedagogia da alternância: educador/monitor e práticas pedagógicas. In: DAVID, C., and CANCELIER, J.W., eds. *Reflexões e práticas na formação de educadores* [online]. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2018, pp. 183-201. ISBN 978-85-7511-475-9.
<https://doi.org/10.7476/9788575114759.0013>.

All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Pedagogia da alternância

Educador/monitor e práticas pedagógicas

Cíntia Moralles Camillo
Liziany Müller Medeiros

Introdução

A Educação é um direito de todo e qualquer indivíduo e deve ser garantida pelo poder público a toda a população, independentemente de residir na zona urbana ou rural. É direito garantido por lei que todas as famílias do campo tenham acesso à educação pública e gratuita em todos os níveis de ensino. Segundo Oliveira (2004), construir reflexões acerca do campo, seus sujeitos e, mais precisamente, sobre a Educação do Campo significa que estamos inseridos no debate político, ideológico e teórico. O acesso à escola foi democratizado, mas o acesso aos conhecimentos por ela construídos ainda é restrito, principalmente para o jovem do campo.

Desta forma, e para uma melhor compreensão do problema, parte-se para a análise de uma importante categoria espacial: o lugar. É por meio da compreensão e do conhecimento do lugar, que os educadores das escolas do campo poderão compor suas práticas educativas, de forma a respeitar e apreender sobre os saberes sociais das comunidades envolvidas (Moura, 2009, p. 13).

Para que as escolas atendam às peculiaridades dos sujeitos do campo, é necessário que o educador leve em conta a vida e o cotidiano dos educandos, entendendo a realidade, o contexto social e as dificuldades por eles enfrentados. Conforme Vieira Filho e Fishlow (2013), as pequenas propriedades são

desprovidas de máquinas agrícolas, ordenha mecânica e insumos agrícolas, muitas vezes até de suporte técnico de um profissional.

A Educação do Campo nasceu como mobilização/pressão de movimentos sociais por uma política educacional para comunidades camponesas: nasceu da combinação das lutas dos Sem Terra pela implantação de escolas públicas nas áreas de Reforma Agrária com as lutas de resistência de inúmeras organizações e comunidades camponesas para não perder suas escolas, suas experiências de educação, suas comunidades, seu território, sua identidade (Caldart, 2000).

A escola do campo tem como objetivo profissionalizar e dar condições aos sujeitos em manter-se no campo, preparando-os para isso. Percebe-se, cada vez mais, a importância em não formar os educandos apenas para os sistemas produtivos, mas como cidadãos comprometidos com a problemática referente à modernização da agricultura e consequente crise social, ambiental e econômica (Lourenzi et al., 2012).

Este capítulo tem o objetivo de problematizar as influências que o educador/monitor e as práticas pedagógicas exercem no desenvolvimento da Pedagogia da Alternância, por meio de uma revisão sistemática das publicações acadêmicas sobre o tema no período de 2007 a 2017.

Origem da Pedagogia da Alternância

A Pedagogia da Alternância teve o início na França, em 1935, com a criação da primeira Maison Familiale Rurale (MFR), que tinha como missão atender às famílias moradoras do campo, especialmente os jovens do sexo masculino (Detogni e Zancanella, 2016). A Alternância chegou ao Brasil a partir de 1969, com as primeiras Escolas Famílias Agrícolas (EFAs), no estado do Espírito Santo; já as Casas Familiares Rurais (CFRs) tiveram o seu início no nordeste do país, em 1987, em Alagoas. No ano de 2016, a União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil (UNEFAB) publicou dados gerais relevantes a respeito das EFAs no país, conforme a tabela 1.

Tabela 1: Dados sobre as Escolas Famílias Agrícolas (EFAs) no Brasil

Total de EFAs em funcionamento	112
Total de EFAs em implantação	40
Número de cursos no Ensino Fundamental	103
Número de cursos no Ensino Médio Profissionalizante	21
Número de alunos atendidos pelas EFAs	10.779
Número de comunidades rurais envolvidas	2.818
Número de famílias envolvidas	25.400
Número de educadores que trabalham nas EFAs	624
Outras pessoas (auxiliares/colaboradores)	250

Fonte: União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil (UNEFAB), 2016.

Atualmente, a localização predominante das CFRs está na região Sul do país, e, de acordo com dados da Associação Regional das Casas Familiares Rurais do Sul do Brasil (Arcarfa Sul) (2014), existem, na referida região, 71 Casas Familiares Rurais, sendo 41 no Paraná, 22 em Santa Catarina e 8 no Rio Grande do Sul. Essas casas vêm oferecendo e possibilitando a muitos jovens do meio rural uma formação voltada a sua realidade, com o objetivo integral de promover o seu desenvolvimento socioprofissional (Bernardi et al., 2014).

Segundo Monteiro (2014), a Pedagogia da Alternância tem como principal característica o envolvimento da comunidade e da família no processo educativo e possui a intencionalidade em proporcionar uma formação profissional técnica para que o indivíduo possa atuar no meio em que vive. Ainda, apresenta a finalidade de abrir caminhos que proporcionam ao agricultor, à sua família e à comunidade em geral o desenvolvimento e a criação de novas alternativas de produção e conhecimento, a fim de garantir trabalho, renda na propriedade, além do convívio em sociedade (Gimonet, 2007).

“A alternância constitui o meio, ao mesmo tempo para aceder a uma qualificação reconhecida por diploma e de construir uma identidade profissional duradora” (Gimonet, 2007, p. 119). Contudo, para garantir o processo educativo numa proposta interativa, a alternância desenvolve-se em três momentos e espaços significativos, conforme a figura 1.

Figura 1: O método de Alternância

Fonte: Samua, 2012, p. 43.

Portanto, o processo de desenvolvimento na Pedagogia da Alternância, os saberes teóricos e práticos construídos a partir da relação propriedade- CFR -propriedade, com a participação do educando do campo, são de suma importância para garantir uma proposta interativa e dinâmica, possibilitando que o conhecimento gerado rompa barreiras da escola e chegue à comunidade do campo. O processo de ensino-aprendizagem proposto por essa Pedagogia “possibilita aos educandos vivenciarem momentos na escola, na família e na comunidade. A aquisição do conhecimento se dá de forma construtiva e participativa, envolvendo vários autores: educandos, pais e monitores/educadores” (Queiroz et al., 2006, p. 60).

A Pedagogia da Alternância abre caminhos, proporciona ao jovem do campo a obtenção de sua formação, alternando os períodos de estudos na CFR ou nas EFAs, assim como na sua propriedade, a partir da relação entre a teoria e a prática. Também auxilia o educando no conhecimento e valorização de sua cultura e o conduz para o despertar da consciência crítica, visando à ampliação e ao enriquecimento do seu modo de vida (Jesus, 2011).

Práticas pedagógicas na Pedagogia da Alternância

O processo de ensino-aprendizagem diferenciado torna-se possível devido ao conjunto de ferramentas, metodologias e práticas pedagógicas. As ferramentas pedagógicas são apontadas por Gimonet (2007) como possibilidades para articular o tempo e o espaço da formação do educando, associar a formação profissional com a formação geral e associar os pais, jovens e educadores/monitores ao processo de formação, acompanhando cada jovem nas suas aprendizagens e caminhadas. A seguir, destacam-se as seguintes práticas metodológicas mediante os pressupostos de Moro (2016).

Plano de Estudo: elemento chave da Pedagogia da Alternância, pois os demais elementos pedagógicos se originarão das temáticas abordadas, a partir dos planos de estudos aplicados em cada ano. Integra a relação entre a escola, a família e o meio em que vive o educando, gerando uma abordagem de saberes empíricos;

Colocação em Comum: é a socialização das questões abordadas no plano de estudo, na qual todo educando tem contato com diferentes realidades, promovendo a troca de experiências. É a base para o educador trabalhar suas disciplinas, sendo que, após uma reflexão, o educando retorna ao meio com um novo olhar sobre a própria realidade;

Caderno da Realidade: é o caderno da vida do educando, no qual ele registra suas reflexões sobre as vivências escolares, familiares e comunitárias. Estarão arquivadas as sínteses, redações ilustradas e respostas dos planos de estudos bem como os relatórios de visitas de estudos e experiências;

Folha de Observação: é uma complementação ao plano de estudo, principalmente para atender levantadas mais polêmicas, necessitando de um aprofundamento maior e uma nova pesquisa com base na realidade dos educandos;

Cursos e Palestras: são atividades mais práticas realizadas a partir dos temas dos planos de estudos, objetivando construir novas aprendizagens, além dos conteúdos curriculares;

Visitas e Viagens de Estudo: complementa o plano de estudos e tem por objetivo proporcionar aos educandos novas realidades e saberes que poderão ser utilizados em sua realidade local, a fim de perceber contradições, levantar hipóteses, superar dúvidas, entre outros. Os educandos são encaminhados e assistidos por educadores que orientam e organizam a realização das visitas e viagens de estudo;

Estágio: possibilita ao educando o contato direto com outra realidade além da sua, vivenciando novas práticas e podendo, assim, melhorar as atividades na própria propriedade;

Serões: são espaços e tempo de reflexão, no período noturno, quando geralmente acontecem atividades artísticas, culturais, lazer, entre outras, que em sua maioria são organizadas pelos próprios educandos;

Visitas às Famílias: possibilita ao educador conhecer a realidade dos educandos e troca de experiências em que a escola e a família têm uma aproximação maior, o que favorece o processo de ensino-aprendizagem do educando;

Caderno de Acompanhamento: é um elemento de ligação entre escola e família, no qual a escola fica ciente das atividades dos educandos no meio sociofamiliar comunitário e a família ficam a par das atividades dos educandos no meio escolar;

Projeto Profissional do Jovem: o educando escolhe um tema do próprio interesse profissional, realiza uma pesquisa teórica e o aplica em sua propriedade, considerando as técnicas exigidas, conforme sua escolha. Desenvolve-se ao final do ensino médio profissionalizante;

Atividade de Retorno: o educando realiza atividades concretas em sua comunidade a partir de temas trabalhados nos planos de estudo. Em seguida, volta para a escola e socializa a experiência;

Avaliações: o processo de avaliação na perspectiva da Alternância é dinâmico e participativo, envolve o educando, a escola, a família e a comunidade, em uma interação contínua e dinâmica. Nesse contexto, a Pedagogia de Alternância constitui-se de um método pedagógico inovador e próprio para atender ao público alternante, vindo a permear o desenvolvimento cognitivo do educando.

O papel do educador/monitor na Pedagogia da Alternância

O papel do educador/monitor na Pedagogia da Alternância está muito além da sala de aula. Assim, a docência constitui-se em um âmbito de maior abrangência, uma vez que, nessa perspectiva, o educando fica em sistema de internato na escola e requer uma metodologia específica aplicada dentro e fora da instituição, utilizando as ferramentas e as práticas pedagógicas já mencionadas anteriormente (Krüger, 2016). Ao educador/monitor é possibilitado que abranja todos os conteúdos interdisciplinares, a partir das questões vivenciadas pelos educandos por meio do plano de estudo. Desse modo:

O monitor, mais que um educador que trabalha num ou para um Centro Educativo, é alguém que, através do seu trabalho específico de educador, se associa a responsabilidade de quem digere e acompanha um Projeto. Tudo isto nos permite falar de um Projeto Educativo e de promoção do território, protagonizado por seus sujeitos, que devem conhecer profundamente. Ser monitor requer umas aptidões para o conhecimento (reconhecimento) do meio e de seus atores (García-Marirrodiga e Puig-Calvó, 2010, p. 76).

Assim, pode-se refletir que o papel do educador/monitor não é apenas ser o responsável por uma disciplina, mas construir um trabalho coletivo e interdisciplinar, abrangendo a família e a sociedade nas quais o educando está inserido. Outras funções são atribuídas aos educadores/monitores: a responsabilidade pela organização, dinamização e elaboração das atividades docentes e do Plano de Formação, sempre respeitando o calendário agrícola (Rosa e Vendrusculo, 2013).

Para Aued e Vendramini (2009), o conceito de professor/monitor não é apenas de um profissional que detém conhecimentos, mas também aquele que acompanha, guia, orienta, intervindo sempre que necessário. Conforme Lorenzini (2006), “ser monitor é muito mais que exercer uma função, é viver dentro de uma complexidade, é acompanhar o desenvolvimento do educando, ser o seu guia, seu orientador, o facilitador no aprendizado, é dar a direção para que o educando construa o seu conhecimento”.

Na formação do monitor/educador, é essencial que seja realizado um estágio de vivência em uma das CFRs, com ao menos uma alternância, a fim de conhecer as práticas pedagógicas da referida perspectiva (Rosa e Vendrusculo, 2013). Ainda, segundos os autores, para ser monitor/educador, é essencial

que seja feito um curso de formação de monitor para trabalhar com os pilares das Casas Familiares Rurais, a Associação, a Pedagogia da Alternância, a formação integral do jovem e família e o desenvolvimento do meio.

Conforme os pressupostos de Gimonet (2007), os educadores/monitores precisam ser qualificados e organizados para trabalhar com a Pedagogia da Alternância e, por consequência, ter um trabalho seguro e estável para exercer sua profissão de maneira duradoura. Tendo em vista que a formação dos educadores/monitores nas universidades é pouco explorada, as Associações das Casas Familiares Rurais Regionais acabam por promover a formação dos monitores anualmente, com trocas de experiências e conhecimentos (Rosa e Vendrusculo, 2013).

Desenvolvimento

Este capítulo é resultado de uma pesquisa que consiste em uma revisão sistemática, com base nos estudos sobre como a avaliação do educador/monitor e das práticas pedagógicas influenciam no desenvolvimento da Pedagogia da Alternância. Para Linde e Willich (2003), a revisão sistemática é uma forma de pesquisa que se baseia na literatura como fonte de dados, sendo considerada capaz de apresentar resultados conflitantes e/ou coincidentes, proporcionando base para investigações futuras.

Para obter os artigos analisados, utilizaram-se os descritores “Educação do Campo”, “Pedagogia da Alternância”, “Educação Rural”, “Escola do Campo”, “Escola Agrícola” e “Escola Rural” na base de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO) e do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação e Cultura (Capes/MEC). O período de pesquisa incluiu artigos publicados entre 2007 a 2017.

A inclusão ou exclusão dos artigos definiu-se, num primeiro instante, pela análise dos títulos, resumos e palavras-chave dos estudos publicados nos portais. Logo após, realizou-se a leitura na íntegra dos estudos pré-selecionados para definir se a publicação se enquadrava ou não no presente estudo.

É importante observar que a produção científica sobre Pedagogia da Alternância e Educação do Campo, relacionadas à metodologias de ensino, são pouco exploradas. Foram encontrados no total 19 artigos na base de dados SciELO, dos quais dois se encaixaram nos critérios de inclusão e foram se-

leccionados para a análise. Na base de dados da Capes, foram encontrados 24 artigos, mas somente 9 se encaixavam nos critérios propostos.

No quadro 2, são apresentados os autores, ano de publicação e títulos dos artigos selecionados, que foram realizados no período de 2007 a 2017, os locais das pesquisas e os nomes dos periódicos nos quais os referidos artigos foram publicados.

Durante a realização do estudo, ASSUNÇÃO, C.; BORGES, R. (2012) perceberam que os habitantes da Ilha de Caratateua, no distrito de Outeiro, município de Belém do Pará, vivem basicamente da pesca, da agricultura e de pequeno comércio local, enfrentando particularidades socioculturais relevantes.

Quadro 2: Artigos selecionados no período de 2007 a 2017

Autor/Ano	Local	Periódico	Título
Assunção e Guerra, 2011	Escola Casa da Pesca (CEPE), localizada na Ilha de Caratateua, distrito de Outeiro, município de Belém-PA	<i>Revista Latinoamericana de Etnomatemática</i>	Etnomatemática e pedagogia da alternância: elo entre saber matemático e práticas sociais
Bernardi et al., 2014	Casa Familiar Rural Santo Agostinho, Quilombo, Santa Catarina	<i>Reflexão e Ação</i>	O desafio de ser professor na escola do campo: o contexto da Casa Familiar Rural Santo Agostinho
Castro, 2011	Casa Familiar de Altamira/Pará	Monografia da Faculdade de Engenharia Agrônoma da UFPA	O papel da Casa Família Rural de Altamira na formação técnica de jovens do campo
Conceição e Rodrigues, 2012	Escola Familiar Agrícola Rio Peixe, município de Balsas, Sul do Maranhão	<i>Geosaberes</i>	Caminhos da sustentabilidade: análise preliminar das práticas pedagógicas e o ensino aprendizagem dos alunos na Escola Família Agrícola Rio Peixe - Balsas/MA

Detogni e Zancanella, 2016	Casa Familiar Rural de Coronel Vivida -Paraná	<i>Revista Brasileira de Educação do Campo</i>	Casa Familiar Rural de Coronel Vivida-PR: desafios da formação continuada em Pedagogia da Alternância
Klein, 2016	Casa Familiar Rural de São José do Cedro, Santa Catarina	<i>Pedagógica</i>	A questão do gênero e a Pedagogia da Alternância na Casa Familiar Rural de São José do Cedro (SC)
Oliveira, 2013	Escola Família Agrícola Dom Frágoso, localizada no município de Independência, Ceará	<i>Mercator</i>	A Escola Camponesa na Alternância e o ensino de Geografia
Portugal et al., 2016	Casa Familiar Rural, Altamira, Pará	<i>Revista de Educação em Ciências e Matemática</i>	A Biologia na Pedagogia da Alternância: perspectivas e desafios de uma ciência natural integrada a Casa Familiar Rural de Altamira-Pará
Silva e Nery, 2016	Escola Família Agrícola do Pacuí/ Amapá	<i>Eventos Pedagógicos</i>	Pedagogia da Alternância no Amapá: Um estudo na Escola Família Agrícola do Pacuí
Silveira e Peripolli, 2016	Escola do Campo Municipal São Manuel, distrito Colorado do Norte – Nova Canaã do Norte/MT	<i>Eventos Pedagógicos</i>	O currículo e suas inquietações no campo: uma análise da proposta curricular da Escola Municipal São Manuel em Colorado do Norte - Mato Grosso
Teodoro et al., 2008	Escola Família Agroindustrial de Turmalina, Vale do Jequitinhonha, município de Turmalina, Minas Gerais	<i>Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural</i>	A pedagogia da alternância na construção do desenvolvimento rural do Vale do Jequitinhonha, Minas Gerais

Fonte: Dados da própria pesquisa, 2017.

Mesmo diante de fatores impeditivos, como as longas distâncias entre as suas casas e a escola, jovens com idades entre 15 e 24 anos não abandonam os estudos, tendo em vista que muitos deles moram ao redor da ilha ou no seu interior.

Perante o exposto, os educandos necessitam de uma metodologia pedagógica diferenciada das escolas localizadas em espaços urbanos, sendo necessários cursos de formação continuada para os educadores/monitores. Por tal motivo, os autores defendem que a educação do campo precisa ser uma educação diferenciada e específica, isto é, alternativa. Logo, a Escola Casa da Pesca tem como prática pedagógica contar com as experiências dos educandos sobre o processo da pesca, permitindo a reciprocidade de ideias e experiências entre os sujeitos, promovendo também a pesquisa de campo, visitas técnicas, aulas práticas em indústrias, projetos e estágios.

O estudo de Bernardi et al. (2014) na Casa Família Rural Santo Augustinho analisou que os educadores/monitores se mostram comprometidos com formação integral do educando e com os pressupostos emancipatórios das lutas do campo. Entretanto, há necessidade de se desenvolverem como agentes mediadores da aprendizagem, devido ao protagonismo necessário para a aprendizagem dos educandos, exigindo interação e atitude de colaboração. Por fim, os autores acreditam que mesmo os educadores engajados no ensino aprendizagem, com metodologias como o plano de formação, de estudos, caderno de realidade e projetos, necessitam de cursos de formação continuada para poderem dar continuidade na prática educativa.

Os resultados da pesquisa de Castro (2011) evidenciam que a Casa Família de Altamira tem contribuído positivamente na formação profissional de seus educandos, refletindo significativamente na adoção de inovações técnicas nas propriedades; em alguns casos, influenciando diretamente na dinamização econômica das famílias, assim como na melhoria da qualidade de vida. Verificando-se que os estudantes colocam em prática o que aprendem em projetos, de acordo com os educandos entrevistados, seria necessária a realização de mais visitas dos monitores para acompanhamento dos educandos durante o espaço comunidade, a fim de conhecerem melhor as potencialidades e limitações de cada estabelecimento agrícola. Em relação aos monitores da Casa Familiar, estes encontram dificuldades para desenvolver atividades como a interdisciplinaridade, acreditando que poderia ser amenizado se houvesse uma formação pedagógica continuada.

Os autores Conceição e Rodrigues (2012) verificaram que a construção de novos conteúdos a partir da problematização da vida dos educandos, pelas práticas nas propriedades, na família e nos serões de estudo, é um conjunto de práticas metodológicas que vêm proporcionando conhecimentos, inclusive sobre sustentabilidade. No estudo foi possível verificar que os pais, os edu-

candos e educadores/monitores estão satisfeitos com a metodologia de ensino da Casa Familiar, na qual se verificou que 100% dos estudantes colocaram em prática alguma experiência ou projeto desenvolvido.

Detogni e Zancanella (2016), em sua pesquisa na Casa Familiar Rural de Coronel Vivida – Paraná, analisaram que os educadores/monitores não tinham experiências com a educação do campo e que a rotatividade destes é muito grande; constataram que um dos principais motivos pode ser a falta de incentivos e recursos financeiros. Além disso, apontam desmotivação e acreditam que a falta de capacitação específica influencia no resultado final. Na pesquisa, foi constatado que nenhum dos educadores e monitores possuem formação para a Pedagogia de Alternância. Logo, em relação às práticas pedagógicas, esses educadores/monitores utilizam somente o acompanhamento das atividades práticas de campo.

Klein (2012), em sua pesquisa, acredita que se deve pensar na qualificação dos educadores/monitores em uma educação voltada para a Pedagogia da Alternância com políticas públicas bem estruturadas, na qual o olhar seja voltado para a educação do campo. A autora observou que as educandas estão em menor número se comparado aos educandos. Em relação aos educadores, estes acreditam que é preciso desmitificar a participação da mulher nas escolas, uma vez que é um lugar sem preconceitos em que se formam cidadãos. São educadores engajados por uma educação democrática e qualificada, procurando sempre cumprir da melhor forma a metodologia da alternância, por meio do Caderno da Realidade e do Acompanhamento de Práticas do Campo.

Durante seu estudo na Escola Família Agrícola Dom Fragoso, Oliveira (2013) pôde verificar que a escola é bem estruturada e organizada, proporcionando ao educando toda educação e apoio necessários. A escola oferece metodologias específicas para desenvolver o seu plano de formação, tais como: Caderno de Realidade, Visita de Estudos, Intervenção Externa, Visita às Famílias, Estágios e Projeto Profissional. A instituição ainda segue a pedagogia freireana, na qual os Planos de Estudos estão inseridos.

Segundo Portugal et al. (2016), a Pedagogia da Alternância possibilita a experiência de um estudo de biologia aliado à interdisciplinaridade e significativo à realidade dos estudantes alternantes. Os autores identificaram que a metodologia por meio de atividades investigativas proporciona ao educando uma maior participação, averiguação e solução de problemas. Dos desafios, os autores destacam a importância de promover espaços de formação docente, cursos de capacitação e laboratórios de pesquisas nas escolas.

Silva e Nery (2016) evidenciaram que a falta de recursos financeiros na Escola Família Agrícola do Pacuí impede a efetivação dos instrumentos de aprendizagem, voltada para atingir o desenvolvimento local, que se realiza por meio da formação dos jovens. Os próprios educandos são os atores de sua formação, destacando-se a cooperação educativa. Educadores/monitores desmotivados e em número muito pequeno fazem o seu melhor pelos educandos, utilizando Caderno de Realidade, Visita nas Propriedades, Planos de Estudo e Avaliações.

No quadro 3, são apresentados os principais cursos oferecidos, o total de educandos matriculados nas escolas, os níveis de ensino, os períodos de alternância, o nível de capacitação do educador/monitor (analisado como requer e não requer) e as práticas pedagógicas.

Quadro 3: Principais características dos artigos pesquisados

Autor/ano	Curso oferecido/ total de alunos matriculados	Níveis de ensino/períodos	Variáveis	
			Nível de capacitação educador/monitor	Práticas pedagógicas
Assunção e Guerra, 2011	Qualificação profissional de formação inicial em pesca e aquicultura/90 alunos	Fundamental e EJA/15 dias de alternância	Requer	Pesquisa de Campo, Visitas Técnicas, Aulas Práticas em Indústrias, Projetos e Estágios
Bernardi et al., 2014	Curso Profissionalizante Técnico em Agronegócios/61 alunos	Fundamental e Médio/15 dias de alternância	Requer	Plano de Formação, Plano de Estudos, Caderno de Realidade e Projetos
Castro, 2011	Técnico Agrícola/17 alunos	Fundamental/15 dias de alternância	Requer	Plano de Estudo, Plano de Formação, Caderno de Acompanhamento, Colocação em Comum, Cursos, Visitas de Estudos, Caderno Pedagógico, Avaliações e Projetos

Conceição e Rodrigues, 2012	Fundamental de Habilidades Agropecuárias/55 alunos	Fundamental/15 dias de alternância	Não Requer	Serão de Estudos, Práticas na propriedade e Práticas na família
Detogni e Zancanella, 2016	Técnico em Alimentos/48 alunos	Ensino Médio/1 semana com a família e 1 semana na Escola	Requer	Acompanhamento das Atividades Práticas de Campo
Klein, 2012	Curso Multidisciplinar/250 alunos	Ensino Médio/Intercala 1 semana na Escola e 2 semanas com a família	Requer	Caderno de Realidade e Acompanhamento de Práticas de Campo
Oliveira, 2013	Curso Técnico de Nível Médio Integrado com Habilitação em Agropecuária/74 alunos	Médio 15 dias de alternância	Não requer	Caderno de Realidade, Visita de Estudos, Intervenção Externa, Visita às Famílias, Estágios e Projeto Profissional.
Portugal et al., 2016	Curso de Agricultura/115 alunos	EJA/15 dias de Alternância	Requer	Atividades Investigativas
Silva e Nery, 2016	Técnico Profissionalizante em Agropecuária/166 alunos	Ensino Médio/ Intercala 1 semana na Escola e 2 semanas com a família	Requer	Caderno de Realidade, Visitas de Professores nas Propriedades, Planos de Estudos e Avaliações
Silveira e Peripolli, 2016	Multidisciplinar/250 alunos	Educação Infantil e Fundamental/15 dias de alternância	Requer	A escola não possui métodos pedagógicos
Teodoro et al., 2008	Educação Profissional Básica em Agroindústria/260 alunos	Fundamental e Médio/15 dias de alternância	Requer	Estágios, Seminários, Reuniões e Cursos de Capacitação

Fonte: Dados da própria pesquisa, 2017.

Na pesquisa realizada por Silveira e Peripolli (2016), os autores verificaram que a proposta curricular implantada na Escola São Manuel é totalmen-

te urbana, havendo apenas adaptações feitas pelos educadores/monitores. Verificou-se também que há alguns impedimentos, tanto no campo pedagógico quanto no humano, financeiro e político. Contudo, cabe ressaltar que a comunidade busca se adaptar e proporcionar o ensino-aprendizagem para os jovens do local.

Teodoro et al. (2008) salientam que os pais são a base da escola do campo, pois sem o apoio deles os educandos não iriam à escola. No entanto, a Escola Família Agroindustrial de Turmalina está passando por sérios problemas financeiros, o que não contribui para um efetivo quadro de educadores/monitores, havendo muita rotatividade entre eles e sendo difícil, assim, manter e fixar uma metodologia pedagógica.

Considerações finais

As Escolas do Campo permitem a organização da formação em espaços e tempos diferenciados, contribuindo significativamente com a formação integral do jovem educando, mostrando, assim, que a Pedagogia da Alternância proporciona aprendizagens multidisciplinares, auxilia na construção do conhecimento.

Pode-se verificar que nem todas as escolas utilizam a prática recomendada para a Pedagogia da Alternância e que 83% apontam a necessidade de cursos de capacitação aos seus educadores/monitores. Inclusive, na sua grande maioria, ainda são educandos de graduação e sem a devida formação para atuar na Pedagogia da Alternância – que requer uma visão muito além da sala de aula –, considerando que têm nos seus currículos uma realidade muito diferente das necessidades do educando do campo. Vai, assim, na direção contrária do que procura construir a Educação do Campo, por meio das licenciaturas em Educação do Campo, que buscam formar educadores sensíveis às questões que permeiam os sujeitos do campo.

Verificou-se também que o educador/monitor sofre com os baixos salários, o que desmotiva e, muitas vezes, faz com que esses profissionais abandonem a Escola do Campo, havendo, assim, uma grande rotatividade. Os fatores elencados afetam automaticamente a metodologia das práticas pedagógicas propostas, especialmente para a Pedagogia da Alternância.

A ação educativa na Pedagogia da Alternância não está vinculada apenas a uma aula expositiva e transferência de conhecimentos, atos que exigem so-

mente compreensão e memorização, mas, sobretudo, proporciona a mediação de pesquisas de campo e experimentações práticas e colaborativas, considerando a experiência do cotidiano a matéria-prima para uma aprendizagem dinâmica e democrática. Busca-se a construção do conhecimento a partir do conhecimento empírico do meio rural, no qual o educando está inserido; por isso, é necessário que o educador/monitor enxergue essa realidade, que esse profissional tenha a devida qualificação para entender que o educando em questão é um indivíduo em condições diferenciadas.

Referências

- ARCAFAR SUL – ASSOCIAÇÃO REGIONAL DAS CASAS FAMILIARES RURAIS DO SUL DO BRASIL. *Quem somos?* Disponível em: www.arcafarsul.org.br. Acesso em: 15 set. 2017.
- ASSUNÇÃO, C. e BORGES, R. “Etnomatemática e Pedagogia da Alternância: elo entre saber matemático e práticas sociais”. *Revista Latinoamericana de Etnomatemática*, v. 5, n. 1, pp. 4-34, 2012.
- AUED, B. W. e VENDRAMINI, C. R. (orgs.). *Educação do campo: desafios teóricos e práticos*. Florianópolis: Insular, 2009.
- BERNARDI, L. T. M. S. et al. “O desafio de ser professor na escola do campo: o contexto da Casa Familiar Rural Santo Agostinho”. *Reflexão e Ação*, v. 22, n. 2, pp. 120-42, Santa Cruz do Sul, jul.-dez. 2014.
- CALDART, R. S. *A escola do campo em movimento*. Porto Alegre: 2000.
- PUIG-CALVÓ, P. e GARCIA-MARIRRODRIGA, R. *Formação em Alternância e desenvolvimento local: o movimento educativo nos CEFFA do mundo*. Belo Horizonte: O Lutador, 2010.
- CASTRO, R. R. *O papel da Casa Família Rural de Altamira na formação técnica de jovens do campo* (monografia). UFPA, 2011.
- CONCEIÇÃO, J. J. e RODRIGUES, J. C. “Caminhos da sustentabilidade: análise preliminar das práticas pedagógicas e o ensino aprendizagem dos alunos na Escola Família Agrícola Rio Peixe – Balsas/MA”. *Geosaberes*, v. 3, n. 5, pp. 69-81, Fortaleza, jan.-jun. 2012.

- DETOGNI, A. A. e ZANCANELLA, Y. “Casa Familiar Rural de Coronel Vivida – PR: desafios da formação continuada em Pedagogia da Alternância”. *Revista Brasileira de Educação do Campo*, v. 1, n. 1, pp. 47-70, Tocantinópolis, jan.-jun. 2016.
- GIMONET, J. -C. *Praticar e compreender a pedagogia da alternância dos CEFFA*. Petrópolis: Vozes; Paris: AIMFR – Associação Internacional dos Movimentos de Formação Rural, 2007.
- JESUS, J. N. “A pedagogia da alternância e o debate da educação no/do campo no estado de Goiás”. *Revista NERA*, ano 14, n. 18, pp. 7-20, Presidente Prudente, jan.-jun. 2011.
- KLEIN, C. “A questão do gênero e a Pedagogia da Alternância na Casa Familiar Rural de São José do Cedro (SC)”. *Pedagógica*, ano 16, v. 14, n. 29, jul.-dez. 2012.
- KRÜGER, M. B. J. *Além dos muros da escola: um estudo sobre os campos de atuação do pedagogo*. (monografia). UNIJUÍ, 2016
- LINDE, K. e WILLICH, S. N. “How objective are systematic reviews? Differences between reviews on complementary medicine”. *Journal of the Royal Society of Medicine*, v. 96, pp. 17-22, 2003.
- LOURENZI, L. et al. *A contribuição da ciência geográfica na formação social dos sujeitos do campo*. Disponível em: <http://www.unifra.br/eventos/sepe2012/Trabalhos/5375.pdf>. Acesso em: 15 set. 2017.
- MORO, I. L. “Práticas pedagógicas em geografia na perspectiva da Pedagogia de Alternância”. *Geosaberes*, v. 7, n. 13, pp. 123-36, Fortaleza, jul.-dez. 2016.
- MOURA, E. A. de. *Lugar, saberes e educação do campo: o caso da Escola Municipal de Ensino Fundamental José Paim de Oliveira – Distrito de São Valentim, Santa Maria, RS* (dissertação). Universidade Federal de Santa Maria, 2009.
- MONTEIRO, Alexandrina. “Reflexões sobre a organização do trabalho pedagógico: os “tempos” na educação do campo”. In: BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. *Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: educação, matemática do campo*. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2014.

- OLIVEIRA, A. M. “A Escola Camponesa na Alternância e o ensino de Geografia”. *Mercator*, v. 12, n. 27, pp. 171-87, Fortaleza, jan.-abr. 2013.
- OLIVEIRA, A. U. de. “Geografia agrária: perspectivas no início do século XXI”. In OLIVEIRA, Ariovaldo U. de e MARQUES, Marta Inês Medeiros (orgs.). *O campo no século XXI: território de vida, de luta e de construção da justiça social*. São Paulo: Casa amarela; Paz e Terra, 2004. pp. 27-64.
- PORTAL DE PERIÓDICOS CAPES/MEC. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em: 11 set. 2017.
- PORTUGAL, J. F. et al. “A Biologia na Pedagogia da Alternância: perspectivas e desafios de uma ciência natural integrada a Casa Familiar Rural de Altamira-Pará.Amazônia”. *Revista de Educação em Ciências e Matemática*, v. 12, n.24, pp. 73-84, jan.-jul. 2016.
- QUEIROZ, J. B. P. de et al. *Pedagogia da Alternância: construindo a educação do campo*. Goiânia: UCG; Brasília: Universa, 2006.
- ROSA, J. S. da e VENDRUSCULO, R. *A formação dos educadores na pedagogia da alternância: para uma educação do campo*. Disponível em: <http://coral.ufsm.br/>. Acesso em: 13 out. 2017.
- SAMUA, D. M. et al. *Pedagogia da Alternância e extensão rural*. Frederico Westphalen: URI, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.org/php/index.php>. Acesso em: 11 set. 2016.
- SILVA, U. R. e NERY, V. S. “Pedagogia da Alternância no Amapá: um estudo na Escola Família Agrícola do Pacuí”. *Eventos Pedagógicos*, v. 7, n. 3, pp. 1.604-29, Sinop, ago.-dez. 2016.
- SILVEIRA, L. S. e PERIPOLLI, O. J. “O currículo e suas inquietações no campo: uma análise da proposta curricular da Escola Municipal São Manuel em Colorado do Norte – Mato Grosso”. *Eventos Pedagógicos*, v. 7, n. 3, pp. 1.459-83, Sinop, ago.-dez. 2016.
- TEODORO, R. B. et al. “A pedagogia da alternância na construção do desenvolvimento rural do Vale do Jequitinhonha, Minas Gerais”. *Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural (SOBER)*, 46th Congress, 20-23 de julho de 2008, Rio Branco, Acre, Brazil.

UNEFAB – União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil. Disponível em: http://unefab.org.br/home/num_efasbr.htm. Acesso em: 15 set. 2017.

VIEIRA FILHO, R. E. J. e FISHLOW, A. *Agricultura e indústria no Brasil: inovação e competitividade*. 2013. Repositório do Conhecimento do IPEA. Disponível em: <https://bit.ly/2ytx8Z7>. Acesso em: 13 out. 2017.